



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA

17 a 20 de setembro de 2023 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Intoxicação Por Paraquat Em Adolescentes No Rio Grande Do Sul: Perfil Epidemiológico E Implicações Em Saúde

Autores: GUILHERME SIERVO BERSAGUI (PUCRS), FERNANDA VIEL (PUCRS), LAURA ZAFFARI LEAL (PUCRS), LETÍCIA SARAH DE AZEVEDO (PUCRS), MANUELA DE CASTRO ESTRELA (PUCRS), MARIA EDUARDA GRABIN (PUCRS), TAMARA BATISTA THOMAZ DE AQUINO (PUCRS), VIVIAN GRUNHAUSER LUTCKMEIER (PUCRS), YOLANDA AQUINO DE SOUZA (PUCRS)

Resumo: O Paraquat é um herbicida de contato amplamente conhecido por sua elevada toxicidade e ausência de antídoto específico, sendo capaz de provocar lesões celulares severas e falência orgânica, sobretudo pulmonar. Sua rápida absorção e letalidade o tornam uma substância de risco crítico à saúde humana. Apesar da proibição de seu uso no Brasil desde 2020, ainda ocorrem intoxicações, sobretudo em áreas rurais. Em adolescentes, além da exposição acidental e ocupacional, destaca-se o uso em tentativas autoinfligidas. Dada a gravidade clínica das intoxicações por Paraquat e seu impacto sobre uma faixa etária em desenvolvimento físico e emocional, torna-se essencial compreender os padrões epidemiológicos que envolvem esses eventos. Analisar o perfil epidemiológico das intoxicações por Paraquat em adolescentes de 10 a 19 anos no Rio Grande do Sul, considerando circunstâncias, vias de exposição e distribuição geográfica. Estudo retrospectivo baseado em registros de um sistema de teleatendimento toxicológico 24 horas entre 2014 e 2023. Foram coletadas variáveis como idade, circunstância da exposição, via de contato e Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), organizadas e analisadas em planilha do Microsoft Excel. Foram identificados 10 casos em adolescentes, sendo 70% entre 15 e 19 anos e 30% entre 10 e 14 anos. As principais circunstâncias foram acidente individual (50%), acidente coletivo (20%), tentativa de suicídio (10%), acidente ocupacional (10%) e uso indevido (10%). A principal via de exposição foi oral (40%), seguida de cutânea (30%), múltiplas vias (20%) e inalatória (10%), sem registros oculares. As regiões mais afetadas foram a 6ª CRS (30%) e a 4ª CRS (20%), com destaque para áreas de agricultura familiar. As intoxicações por Paraquat em adolescentes representaram quase metade dos casos pediátricos registrados, com predominância na faixa de 15 a 19 anos, grupo frequentemente exposto a riscos intencionais, como tentativas de suicídio. O predomínio da via oral reforça a gravidade clínica, principalmente devido à toxicidade pulmonar característica do produto. Os casos na faixa de 10 a 14 anos sugerem exposições acidentais ou paraocupacionais, comuns em contextos agrícolas com armazenamento inadequado e permissividade ao contato precoce com agrotóxicos. A concentração dos casos em CRS com atividade agropecuária intensiva evidencia a necessidade de vigilância territorial e ações intersetoriais voltadas à regulação do uso de substâncias tóxicas e à proteção infantojuvenil. A intoxicação por Paraquat em adolescentes deve ser reconhecida como um marcador de risco social e de sofrimento mental. A persistência de casos após a proibição reforça a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a regulação, restrinjam o acesso a agrotóxicos e ampliem ações de prevenção e cuidado em saúde mental na adolescência.